

Recessão provoca corte nos gastos domésticos

22 MAR 1992

ESTADO DE SÃO PAULO

Norma Albano/AE

SALTE SILVA

A família da dona de casa Sandra Leonardo da Conceição teve de mudar radicalmente seus hábitos de consumo, em apenas dois anos. Seu marido, torneiro mecânico, recebe, hoje, um salário de Cr\$ 500 mil, valor proporcionalmente inferior ao que recebia em 1990, quando foi demitido pela Villares.

Ele está no novo emprego há apenas dois meses. Ficou um ano desempregado e durante cinco meses trabalhou numa microempresa, sujeitando-se a um salário ainda menor do que o atual. Para se adaptar a uma receita cada vez mais apertada, Sandra diminuiu gastos até com alimentação básica. Enlatados são produtos de luxo em sua casa e a carne passou a ser rigidamente racionada. "Antes, um quilo de carne era usado em duas refeições, agora, tem de dar para três", diz. Compras na feira também se reduzem agora apenas a algumas verduras e poucas frutas.

Sandra trabalha como manicure para aumentar a renda familiar. Um de seus dois filhos, de apenas 14 anos, está à procura de emprego. "Quando o mês é bom, consigo tirar uns Cr\$ 300 mil", diz. Ela também procura economizar nas compras de artigos de higiene e beleza e produtos de limpeza. Gastos com roupas só no aniversário dos filhos e no Natal. "Há muito tempo, eu e meu marido não compramos roupa", afirma. A família também não gasta mais com lazer. "Antes nós conseguíamos sair uma vez ou outra para comer uma pizza, agora, não dá mais".

Até mesmo os gastos com saúde estão controlados. "Quando alguém fica doente, tentamos curar em casa para



Sandra Conceição

Menos gastos até com a alimentação básica

evitar ir ao Inamps", conta. Há pelo menos três anos, ninguém da família consulta um dentista. "Quando dói um dente, a gente toma um remédio e espera passar", afirma. A situação, segundo ela, só não é mais crítica porque a família tem casa própria, adquirida antes de o marido perder o emprego.

Com uma renda mensal pouco maior do que a de Sandra, o chefe de segurança Milton Ronchi Rodrigues também diz que só consegue manter a mulher e os dois filhos porque há alguns anos seu salário permitiu comprar uma casa e até um telefone. Hoje, ganhando cerca de Cr\$ 800 mil, Milton não consegue comprar mais nada além de comida, remédios e roupa para a família. "Mesmo assim, roupa só para os filhos", afirma. Sua mulher, costureira, também colabora um pouco no orçamento. "Mas ela ajuda pouco porque ninguém mais tem dinheiro para gastar com roupa".